



## Editorial

Ser voluntário é cada vez mais, ser excepcional, no sentido em que cada vez mais é regra não ser voluntário e excepção servir o outro de forma solidária sem esperar recompensa de qualquer espécie. São os sinais da sociedade do nosso tempo cada vez mais materialista e individualista.

É verdade que nem todos somos capazes de enfrentar os perigos das situações que os nossos bombeiros enfrentam de forma corajosa e voluntarista. Muitos de nós não têm a coragem dos voluntários face a um incêndio de grandes dimensões nem seremos capazes de socorrer um acidentado com a frieza e conhecimentos técnicos que essas situações quase sempre exigem. Não é bombeiro voluntário quem quer, mas é necessário ter, além da vontade, um conjunto de características físicas e psíquicas que nem todos temos.

Mas se nem todos podem ser bombeiros, não significa que não possam ser também voluntários na Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses prestando serviços úteis a toda a comunidade.

Aqui sim, para se ser voluntário basta querer. Basta decidir dar algum do nosso tempo à comunidade. Há um conjunto infundável de tarefas que podemos prestar, de acordo com as nossas competências e possibilidades:

- Podemos ajudar, de forma voluntária, nos serviços administrativos;
- Podemos ajudar nos serviços de apoio à acção dos bombeiros;
- Podemos ser voluntários ensinando os filhos dos bombeiros a estudar, criando salas de estudo e ocupação de tempos livres no Quartel;
- Podemos ajudar organizando eventos culturais e desportivos;
- Podemos ser voluntários nas acções de angariação de fundos para os Bombeiros;
- Podemos ajudar a Associação participando neste jornal;
- Podemos ser voluntários de mil e uma maneiras, colocando os nossos talentos aos serviços de todos.

Ser voluntário é dar mais importância aos valores da solidariedade do que aos valores materiais. É dar o nosso tempo em troca de nada, com a certeza de que ao invés do reconhecimento pelo nosso trabalho receberemos a ingratidão de muitos a quem prestaremos serviços.

Neste ano internacional do voluntário devemos reflectir sobre os valores que orientam a nossa vida e a vida da sociedade em que vivemos e decidir ser voluntário numa Associação que tenha por lema:

“Vida por Vida”

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

## Meus caros consórcios,

A “Sirene” é um jornal feito por amadores e que, particularmente no meu caso, não fazia (e continua a não fazer) a mínima ideia de como se faz um jornal. É feito nas horas vagas, e que com a colaboração de algumas pessoas que vão enviando os artigos. Não pretendemos ser, por isso, nem muito pontuais na sua tiragem nem tão pouco virtuosos nas redacções dos textos que redigimos, mas podem ter a certeza que é feito com carinho.

Pedimos que entendam estas limitações, de tempo porque a actividade profissional de cada um ocupamos de forma terrível se a queremos desempenhar como deve ser, para além desta temos de nos ocupar das obrigações familiares, porque os nossos filhos necessitam do nosso tempo, e isto só para falar das mais elementares.

Desculpem, por isso meus caros consórcios, alguma falta de cuidado na apresentação do jornal, mas venho lembrar que ele também é de todos os sócios, se quiser participar tenha a certeza que todos agradeceremos. Se tiver uma ideia para melhorar a “Sirene” diga a qualquer elemento da direcção.

helmiromartins@in.rr

## BOMBEIROS APAGARAM 64 VELAS...



## O VICE-PRESIDENTE DA LIGA NÃO FALTOU À FESTA

página 4

## Estatutos dos Bombeiros

Apresentamos na íntegra, a proposta dos estatutos, para que os sócios os possam votar no dia 25 de Maio em Assembleia convocada para o efeito. Venha e participe, é obrigação de todos participar nas Assembleias Gerais.

Artigo nas págs. 2 e 3

## Entrevista ao Bombeiro Pedro Bolsa

Realizada pelos alunos da escola de St.ª Luzia

página 6

## Fanfarrã dos Bombeiros Voluntários Celoricenses



Entrevista aos Bombeiros responsáveis na pág 6





# BOMBEIROS APAGARAM 64 VELAS...

## O VICE-PRESIDENTE DA LIGA NÃO FALTOU



O Sr. Inspector Distrital dos Bombeiros condecorando o Comandante Marques

Os Bombeiros de Celorico da Beira comemoraram 64 anos de vida.

O Aniversário foi no dia 7 de Fevereiro, mas só no dia 18, os Voluntários assinalaram a data, na presença do Vice-Presidente da Liga de Bombeiros Portugueses.

Paulo Hortêncio aproveitou as comemorações, para falar da extinção dos Centros de Coordenação Operacional.

Os CCO'S, vão ser substituídos por Centros

de Coordenação de Socorro, uma mudança que se avizinha em todos os distritos do País.

Esta nova medida foi imposta pela Legislação aprovada recentemente, com consequências para o CC o da Guarda.

O Vice-Presidente da Liga garantiu que não há sobresaltos, nem mesmo para os actuais funcionários.

Mais contestado é o estatuto social do Bombeiro, tanto que a Liga quer propôr grandes alterações.

"O Diploma não trouxe nada de novo aos Soldados da Paz", disse Paulo Hortêncio no dia do aniversário dos Bombeiros Celoricenses.

Uma festa que ficou marcada pela ausência de representantes da Câmara Municipal.

Nada que surpreendesse António Martins, o Presidente dos Bombeiros Aniversariantes, visto que, até mesmo os apoios prometidos continuam a faltar.

Desabafos que marcaram a sessão

solene do aniversário dos Bombeiros de Celorico da Beira.

Resta dizer que, houve ainda uma missa, o Desfile da Fanfara, m simulacro e um almoço de confraternização, que juntou à mesma mesa, dezenas de Bombeiros. Uma família que continua a manifestar grande espírito de voluntariado junto da população do concelho.



O Sr. Inspector Distrital no uso da palavra com a presença do Sr. Presidente da Federação Distrital dos Bombeiros Sr. Comandante Serra e o Sr. Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses Dr. Paulo Ortêncio, na companhia do nosso comandante do Corpo activo assim como o sr. Presidente da Direcção e o Sr. Presidente da Assembleia Geral

### Era uma vez...

Ao longo da sua sexagenária história, os **Bombeiros Voluntários Celoricenses** sempre souberam honrar a sua divisa: VIDA POR VIDA. Ao seu lema deram corpo e emprestaram alma, sem regatear esforços nem olhar aos apoios merecidos, mas nem sempre recebidos. Muitas vezes promessas feitas mas... rapidamente esquecidas pelos seus autores.

Vem este pequeno desabafo a propósito da seguinte estória: Era uma vez... uns Órgãos Sociais eleitos e respeitados que fizeram constar, no seu Plano de Actividades e Orçamento, compromissos correspondentes a subsídios da sua autarquia. Não sendo de montante elevado eram, contudo, significativos no conjunto das suas receitas. Com eles, os *directores* encaravam com mais optimismo a sua capacidade de acudir às muitas dificuldades na gestão da sua associação. Mas, como em muitas outras colectividades, também, esta teve a sua *crise* com o abandono, demissão ou alheamento de alguns desses *directores*. Para dificultar mais, os "apoios" financeiros sempre disponibilizados começavam a não aparecer. Tudo porque, em tempo, houveram eleições que devido a um imbróglão não resultaram no desfecho esperado: a reeleição dos *senhores* da confiança do edil. Este jamais manifestara vontade de corresponder aos contributos com que se comprometera, quando os *directores* eram outros. Mas pior foi ter respondido a um convite dizendo deixar de ser a autarquia associada dos B.V.C. Os *brioso soldados da paz*, o seu comando e os recém eleitos *directores*, continuaram a

dar o melhor do seu esforço, procurando esquecer as muitas dificuldades económicas e financeiras. E como o têm conseguido? Os bombeiros, zelando pelo melhor uso possível dos equipamentos e material, sempre bem orientados pelo seu comando. Os novos *directores*, fazendo uso da máxima racionalização dos recursos encontrados, liquidando a fornecedores e negociando protocolos de colaboração com entidades privadas. Envidando esforços de modernização vão, em breve, propor em Assembleia Geral, a discussão e aprovação de novos Estatutos. Talvez que nessa ocasião o principal responsável pela protecção e defesa civil no concelho se digne comparecer e, num acto de bom senso e responsabilidade, compreenda que estes Órgãos Sociais – independentemente dos protocolos e outros actos de gestão que celebrem – só estão interessados no melhor para os elementos do Corpo Activo e Associados. **Assim todos ajudem.** Em particular, aqueles que, para além do dever moral de com eles colaborar, têm a obrigação institucional de tudo proverem a bem da segurança das populações e salvaguardar os apoios indispensáveis aos nossos **BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS**.

Nesta estória, qualquer semelhança com a realidade local... não é pura coincidência.

Celoricense: faça-se associado. Colabore. Participe.

Os **BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS** tudo merecem.

J. A. Viçoso Ferreira

Vice-Presidente do Conselho Fiscal  
1 Leia-se *subsídios*.

### Aniversário:

Do Ex.mo Sr Dr. António de Almeida, Presidente da Assembleia Municipal, recebemos o seguinte fax, pelo convite a ele endereçado, para o aniversário da Associação:

Meu prezado amigo,

O gabinete do Senhor Presidente da Câmara teve a gentileza de me enviar para Londres o vosso amável convite para as cerimónias do sexagésimo quarto aniversário dessa prestigiada Associação da nossa terra. Começo por agradecer a vossa lembrança, tanto mais que tomei conhecimento que a Associação nasceu no mesmo ano que eu, numa muito pobre casa da Freguesia de Santa Maria, iniciava a caminhada pela vida. Somos ambos sexagenários.

Acredite que me seria consolador poder estar presente, homenagear os nossos Bombeiros e fazer uma romagem ao cemitério onde repousam muitos dos meus antepassados, mas a vida, no final da carreira, destacou-me para Londres. Acontece que terei de me deslocar a Portugal em meados da próxima semana para encontros com o Governo e para presidir à Assembleia Municipal, pelo que me é absolutamente impossível estar presente neste domingo nas referidas celebrações.

Agradeço, no entanto, que seja intérprete dos meus agradecimentos por tudo que esta Associação tem feito pelas gentes de Celorico. Na sexta-feira da próxima semana estarei em Celorico e gostaria de o poder cumprimentar e ajudar os Bombeiros.

Aproveito esta oportunidade para

apresentar Os meus melhores cumprimentos

Assina: António de Almeida

No sentido de publicarmos esta carta enviamos um fax ao Ex.mo Sr Dr. António de Almeida no sentido de nos autorizar a publicar o texto que transcrevemos acima e como na resposta o mesmo envia outro fax que também transcrevemos por acharmos oportuno;

Uma prolongada ausência em Portugal a que se seguiram os cinco dias da Assembleia Geral do Banco a que estou ligado, impediram-me de responder até à data que me foi indicada na vossa amável carta. Penitencio-me pelo facto.

Não vejo qualquer inconveniente na publicação do documento referido e fico agradecido pela lembrança. O citado documento foi escrito com sinceridade. Embora afastado fisicamente de Celorico, tenho bem agarradas as raízes dessa Terra que meus pais me souberam transmitir. Como cidadão responsável que serviu e continua a servir o País, e que em Celorico não tem qualquer interesse material, vivo, com alguma amargura e desconforto, a dificuldade que por vezes manifestamos:

- Numa saudável luta política entre adversários e não entre inimigos;
- Na construção de consensos naquilo que é fundamental para as populações;
- No respeito pelas minorias, afinal a grande riqueza da democracia;
- No entendimento que somos tão pequenos que os cargos só têm importância nas nossas cabeças.

Quanto à ajuda financeira, estou disposto, numa próxima deslocação a Celorico, a abordar esse tema pessoalmente.

Melhores cumprimentos

Assina: António de Almeida

Nossa nota:

Agradecemos publicamente as palavras aqui endereçadas à Associação e porque a Associação pertence a todos os sócios, não quisemos deixar de as publicar

### ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES

Instituição de Utilidade Pública - Fundada em 7 de Fevereiro de 1937

#### ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do n.º 3 do Artigo 19.º dos Estatutos, convoco os sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 18 de Maio (Sexta - Feira), pelas 20,30 horas, na sede da Associação, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Deliberar sobre documentação justificativa de despesas, de acordo

2. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora designada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de sócios. (Parágrafo único dos

Artigo 20.º dos Estatutos

Celorico da Beira, 27 de Abril de 2001

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

# Cantinho Escolar

## Bombeiros Voluntários

Os bombeiros voluntários são chamados "SOLDADOS DA PAZ", porque em vez de irem para as guerras ajudam as pessoas.

Em Celorico da Beira existem Bombeiros Voluntários: para apagar



fogos, levar pessoas aos hospitais em casos de doença e acidentes.

Ajudam a abrir portas e outras tarefas. Ensinam-nos regras de segurança.

No Quartel dos Bombeiros Voluntários há também um posto Médico e Enfermagem

Dás tudo por mim  
Irei regar-te  
Amanhã bem cedinho

Devo-te a vida  
Amiga!

Arvore amiga  
Resta só uma  
Vou-te tratar  
Ou vou tentar  
Regar-te ei  
És minha amiga!

PROIBIDO FUMAR NA FLORESTA

DEFENDAM AS NOSSAS ÁRVORES

*Este poema foi feito por  
Este grupo de 3 anos e 1º ano*

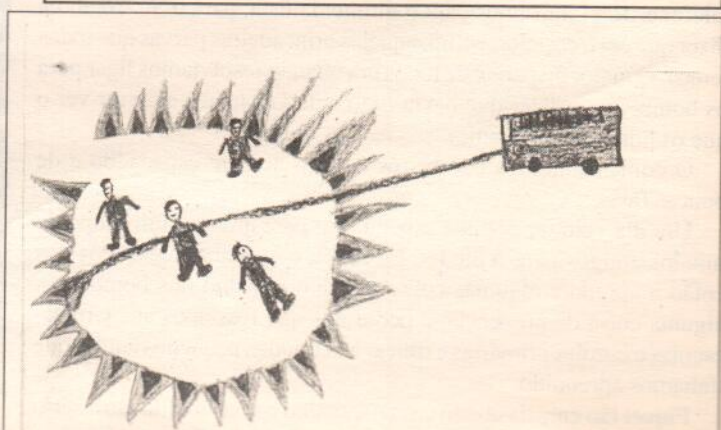
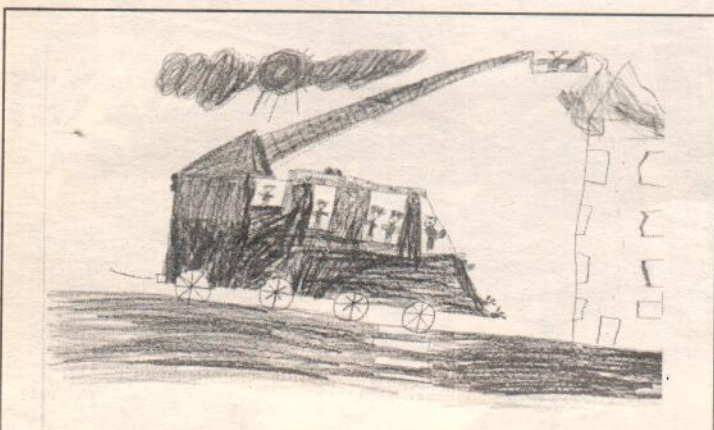
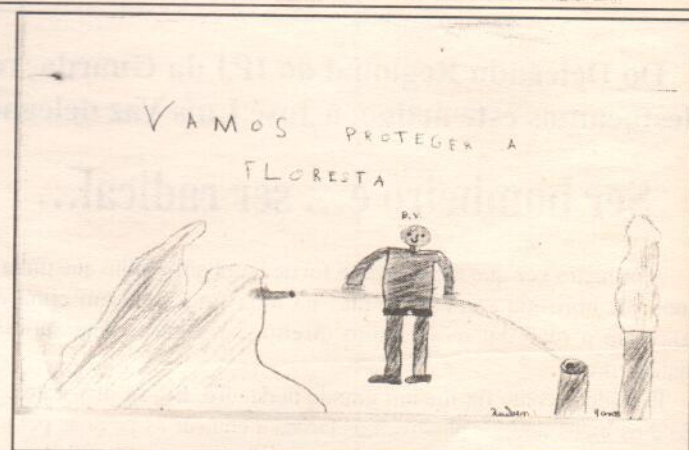
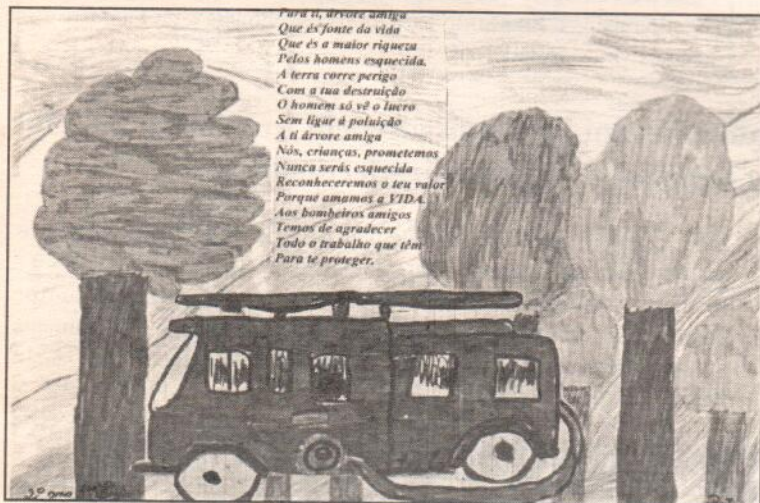
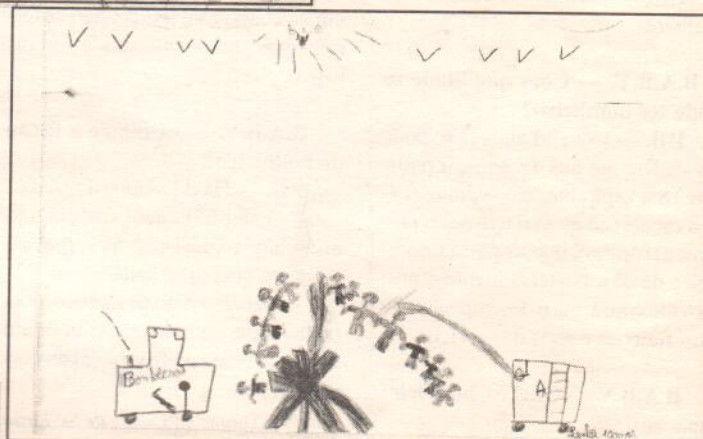
## Poema ao Bombeiro

Basta o que ele faz por nós.  
O grande «Soldado da Paz»  
Mas tem uma grande coragem  
Bem a quer e bem a dá.  
E que pessoa és tu!  
Indo sempre apagar fogos...  
Rico «Bombeiro» aqui estás.  
O melhor guerreiro dos fogos.



Henrique Simões

Cantinho  
Escolar



## Entrevista ao bombeiro de 2.<sup>a</sup> classe, Sr. Pedro Bolsa, no dia 28/03/01

**Boletim da Associação dos Bombeiros Voluntários — O que são os bombeiros voluntários?**

**Pedro Bolsa** — É uma entidade que serve para ajudar as pessoas. O serviço prestado é voluntário.

**B.A.B.V. — Em que ano foi inaugurado o quartel de Celorico da Beira?**

**P.B.** — Foi inaugurado a 7 de Fevereiro de 1937.

**B.A.B.V. — Quem foram os fundadores?**

**P.B.** — Foram: Manuel Pereira, António Bento e António Augusto Duarte, em 1937.

**B.A.B.V. — Quantos bombeiros tem actualmente?**

**P.B.** — Tem cerca de 80 bombeiros.

**B.A.B.V. — Também têm mulheres no voluntariado?**

**P.B.** — Sim temos cerca de 10 mulheres.

**B.A.B.V. — Com que idade se pode ser bombeiro?**

**P.B.** — Com 14 anos já se pode ser cadete até aos 18 anos, a partir dos 18 é aspirante, em seguida faz-se a escola (no quartel tem aulas práticas e teóricas), depois passa a bombeiro de 3.<sup>a</sup> e posteriormente é promovido conforme o desempenho das suas funções e anos de serviço.

**B.A.B.V. — Qual é o bombeiro mais antigo?**

**P.B.** — É o senhor Manuel Inocêncio Peteira de 1965.

**B.A.B.V. — Que serviços prestam?**

**P.B.** — Há dois tipos de serviço: - Saúde - transporte de doentes e emergências (INEM); - incêndios - florestais urbanos e também em situações de calamidade (terramoto, inundações).

**B.A.B.V. — Para que número se liga em situações de emergência?**

**P.B.** — Para o 112- Vai ter à PSP da Guarda, é mais usado para a saúde. Ou para 011 7- vai ter ao GGS da Guarda. Só depois é que encaminham a chamada para o respectivo quartel Também há os números directos: 271-742423 742777

**B.A.B.V. — Porque é que o símbolo tem um machado?**

**P.B.** — Não tem só um machado. Também tem um capacete, um machado e um guião. São as ferramentas indispensáveis ao bombeiro.

**B.A.B.V. — Como é a farda do bombeiro?**

**P.B.** — Há dois tipos de farda: — gala: toda azul (calças, canisa clara e casaco) bota e gravata preta e o bivaque é azul.

— trabalho: fato de macaco, bota preta e boina a condizer com o fato de macaco que pode ser azul ou cor-de-laranja.

*Alunos da Escola de St<sup>o</sup> Luzia*

## A Fanfarra

### Entrevista aos bombeiros António Diogo e António Achando

Um dos projectos da Direcção da Associação de Bombeiros Celoricenses era o recuperar da Fanfarra dos Bombeiros de que toda a população de Celorico da Beira já tinha saudades.

Os bombeiros António Diogo e António Achando são os responsáveis por esta nova fase e o "Sirene" teve com eles uma curta conversa para conhecer os projectos e falar um pouco do passado.

Ficamos a saber que António Diogo e António Achando entraram na Fanfarra no início desta o que aconteceu há cerca de 15 anos sendo o seu primeiro responsável e dinamizador o Sr. José Rocha que era a essa data 2.<sup>o</sup> Comandante e hoje se encontra afastado do Corpo de Bombeiros por razões da sua vida pessoal.

A Fanfarra terminou há aproximadamente dois anos por desmotivação dos elementos que a integravam já que muitos dos seus elementos não eram bombeiros.

Nesta nova fase a Fanfarra é constituída por cerca de trinta elementos, todos eles bombeiros o que facilita o encontro para os ensaios e até ao nível dos fardamentos há vantagens já que as fardas da Fanfarra são iguais às dos Bombeiros Voluntários.

Os músicos da Fanfarra têm o material necessário pelo que consideram que estão em condições de representar a Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses em festivais de Fanfarras ou actuações em várias cidades do País.

Quando questionados sobre as saídas que já efectuaram e as que estão previstas, António Diogo e António Achando referiram que a primeira saída foi no dia da comemoração do 64.<sup>o</sup> aniversário da Associação, em Fevereiro, estiveram já em Leiria onde esperam voltar a 20 de Maio para um desfile de Fanfarras, estão previstas outras duas saídas para os dias 27 de Maio em Santa Comba Dão e 17 de Junho em Moimenta da Beira. As saídas só deverão ser retomadas em Outubro já que até lá têm uma longa época de fogos florestais e, como são todos bombeiros, estão disponíveis para ajudar no combate que se antevê árduo a esse flagelo que já vai sendo rotina em todos os verões.

Parabéns e Boa Sorte para todos os elementos da Fanfarra são os votos deste jornal.

**Do Delegado Regional do IPJ da Guarda, recebemos um livro editado pelo Instituto e do qual destacamos este artigo, a José Luís Vaz delegado regional os nossos agradecimentos:**

## Ser bombeiro é... ser radical...

A primeira vez que me mascarei foi de bombeiro. Acho que tinha 3 anos. Lembro-me vagamente mas há uma fotografia em cima da televisão a recordar-mo... muito direito... a segurar uma suposta mangueira...

Em adulescente fiz-me um grande malandro. Era só disparates. Eu e os meus amigos passávamos tardes a chatear as pessoas pelo telefone. Telefonávamos para o último da lista, para o Sr. Coelho a dizer que era o caçador, enfim, aquelas brincadeiras parvas que todos temos. O maior disparate de todos era quando resolvíamos ligar para os bombeiros a dizer que havia fogo e depois íamos a correr ver o que os bombeiros faziam...

O comandante dos bombeiros era um homem espadaúdo e de poucas falas.

Um dia veio ter comigo e pediu-me para arranjar um grupo de miúdos amigos para o ajudar. Lá fui eu e a minha malta. Pós-nos então a aprender algumas coisas sobre o trabalho dos bombeiros, alguma coisa de prevenção e pediu-nos que fôssemos aos jardins-escolas e escolas primárias explicar aos miúdos pequenos aquilo que tínhamos aprendido.

porque sei que muita coisa pode depender de mim. Continuo a ir às escolas para falar agora do meu trabalho, da missão dos bombeiros e é fantástico ver que continua a haver miúdos que se mascaram de bombeiros... sou agora o responsável por um curso que é absolutamente radical... escalar e trepar paredes de prédios sem escada Magirus... e primeiros socorros em quedas...



# Corpo Activo

## Simulacro

*Realizámos no dia do nosso aniversário um simulacro de acidente onde supostamente duas viaturas tinham batido e incendiado, havendo a necessidade de socorrer, os ocupantes das viaturas sinistradas. Para comentar este exercício entrevistámos o Sr. comandante Marques:*

Sr. Comandante

Porque a realização do simulacro no dia do nosso aniversário?

- Em virtude de haver grande afluência dos sócios, neste dia festivo e anima os bombeiros na sua realização.

Acha que a realização deste tipo de simulacro para o público ver como o corpo dos bombeiros actua, contribui para que a população acredite mais no vosso trabalho?

- Pensamos que sim, apesar da realização dos simulacros ser habitual nos nossos exercícios, mas contribui para uma melhor familiarização e conhecimento do material utilizado e do tratamento de socorro a vítimas.

A técnica que foi utilizada está de acordo com aquilo que é ensinado aos bombeiros?

- Sim a técnica é a que utilizamos, apesar do simulacro ser uma aprendizagem.

Este tipo de treino é realizado periodicamente?

- Treinamos praticamente todas as semanas com este tipo de situação.

Qual acha que deveria ser o comportamento do público nesta situação?

- Como se comportou, longe do acidente procurando não estorvar a nossa intervenção.

Quando a situação é real, como é que os bombeiros querem que seja o comportamento de quem possa estar a presenciar o vosso trabalho?

- Os bombeiros desejam o menos barulho possível, e as pessoas o mais



longe possível do acidente, até porque podem também elas correrem perigo na movimentação das viaturas, por isso a actuação correcta será não pararem e se por acaso, forem os primeiros a verem o acidente devem avisar o 112 e ajudarem até chegarem os primeiros socorros.

Sendo o IP5 a estrada onde concertiza mais vezes utilizam as técnicas utilizadas no simulacro e havendo agora a tolerância zero nessa estrada têm registado efectivamente uma diminuição dos acidentes nesta zona?

- Sim, no IP5 a partir do momento que foi imposto a tolerância zero têm diminuído gradualmente os acidentes.

Os bombeiros de Celorico da Beira têm os meios humanos e materiais para poderem socorrer qualquer tipo de acidentes?

- Neste momento os bombeiros de Celorico da Beira encontram-se bem a nível de material, havendo no entanto algumas lacunas. Quando a meios humanos e porque somos voluntários, por vezes demora o socorro não é tão pronto como gostaríamos, mas consideramos que temos bombeiros bem formados na actividade do socorrimento.

Se por acaso houver um acidente com uma viatura de transporte de matérias perigosas que passam diariamente às dezenas no IP5, qual o vosso procedimento?

- Se tivermos um acidente com matérias perigosas a nossa preocupação ao chegar ao local é saber que tipo de matéria é transportada, a partir daí veremos em que situação se encontra essa viatura; está a arder; está com rombo no tanque ou se está somente acidentada, se for este o caso e se a matéria que trazer não for corrosivo nem tóxico, socorreremos as vítimas e tentamos afastar os chamados mirões do local e arrefecemos o tanque. Se estiver a viatura a arder temos somente 10 minutos para tentar controlar a situação o que torna um pouco mais difícil, mas devemos imediatamente evacuar e isolar uma área substancial de pelo menos 2 a 3 km, e de seguida controlamos o incêndio, se a viatura tiver um rombo no tanque tentamos vedar o rombo e socorrer as vítimas. Se o transporte for de produtos tóxicos ou corrosivos, aí torna-se para nós muito mais difícil, já que

## Os trabalhos dos Bombeiros

É bom ter um Jornal; pois só assim podemos dizer aos associados e população em geral todo o trabalho de um ano que se fez neste corpo Bombeiros. E começo pelo trabalho desenvolvido no ano de 1999, para que no próximo número saia o que diz respeito a 2000.

O trabalho dos Bombeiros, é a defesa e protecção dos bens e das vidas das pessoas, ser Bombeiro é ter uma vida com responsabilidade no campo da protecção civil.

No ano de 1999, os Bombeiros foram chamados para **2766 serviços** que foram assim distribuídos:

- Condução de doentes: 1976 Serviços percorrendo 215186 Km nos quais utilizamos 7297 horas

- 619 Acidentes percorrendo 1803 Km nos quais utilizamos 43 horas foram precisos 243 Homens em emergências

- 606 serviços percorrendo 10348 Km nos quais utilizamos 402 horas foram precisos 1212 Homens

Por outro lado no que diz respeito a incêndios:

- 14 Incêndios urbanos percorrendo 397 Km nos quais utilizamos 103 horas e foram precisos 103 homens

- 92 Incêndios rurais percorrendo 4072 Km nos quais utilizamos 103 horas e foram precisos 710 homens; arderam 78 hectares. Foram detectados 17 chamadas falsas no que diz respeito a incêndios rurais.

No que diz respeito a outros serviços:

- Percorrendo 3378 Km nos quais utilizamos 138 horas: estes serviços são lavagem de estradas; abertura de portas; cortar árvores e outros.

Também foram prestados os seguintes serviços fora do concelho de Celorico da Beira.

- 71 incêndios percorrendo 12496 Km nos quais utilizamos 569 horas foram precisos 416 Homens.

- 11 Acidentes percorrendo 904 Km nos quais utilizamos 11 horas e minutos e foram precisos 61 Homens.

Perante estes números, verificamos que os incêndios florestais são uma pequena percentagem em relação à totalidade dos serviços efectuados, no entanto este serviço é o que ocupa um maior número de pessoal e mais horas perdidas.

Comandante Marques

## Novos Bombeiros

Apesar de sabermos que o voluntariado está em crise a corporação de Celorico da Beira com as suas dificuldades vai tendo Bombeiros.

A fanfarra que era a saúde desta corporação, pois de lá saíram uma grande parte dos nossos Bombeiros, após um interregno de quase 2 anos, vimos que novamente começou a dar alegrias às gentes deste concelho, pelo que deve ser apoiado por todos os Celoricenses.

Mas como comecei por dizer, que ainda vão aparecendo, Homens e Mulheres para Bombeiros. Houve uma instrução durante 1 ano tendo feito exame para Bombeiros de 3.ª classe 12 aspirantes, os quais foram-lhes impostas as Divisas no dia do aniversário e são: Davide Silva Cruz, Liliana Cruz Marques, António Manuel Alves Henriques, Carlos Miguel Reis Rodrigues, Luís Miguel B. Marques Faustino, Patricia Alexandra Achando Ginja, Ricardo Santos

Pinheiro, Ricardo José Achanca Costa, Rui Manuel Cunha Ribeiro, Sergio António Fonseca Almeida, Sergio Manuel Cardoso Feliciano

Mas como todos somos poucos já se encontram inscritos nesta corporação de Bombeiros, novatos Aspirantes que começaram já a instrução, de salientar que estes novatos são da Freguesia da Lagoa do Mondego e são: João António Ferreira Lobo, Manuel Osório, António João Fragoso, José Albano Pereira Marques, Samarina de Jesus Fernandes, Herminia Maria Ferreira Morgado Diogo, João Paulo Pereira, Victor Freire, Luís Coelho, André Azevedo, Paulo Alexandre Duarte Santos, António Carlos Osório Rodrigues, Luís Manuel Sousa M., António João Bernardo Costa, Rodrigo Rafael Costa Fiães.

Queremos e desejamos que depois destes mais possam vir.

Comandante Marques

## Funcionamento do Bar

A funcionário do Bar ao domingo informou que, por motivos pessoais, abandona o serviço, e por tanto e para já o bar terá de encerrar nesse dia até que se arranje outra pessoa nas condições da anterior, sendo intenção desta direcção continuar a oferecer este serviço aos sócios e corpo activo, para tal estamos a diligenciar no sentido de encontrar alguém que ao Domingo possa abrir o bar, e serve esta nota também para informar que o bar se encontra aberto todos os outros dias da semana, sendo também uma forma de ajudar a Associação

# OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Por muito que se escreva sobre este assunto, nunca é demais relembrar este serviço prestado, generosamente e abnegadamente à Comunidade.

Ele é feito desinteressadamente e com a intenção única de ajudar, seja quem for, quem necessite dos seus préstimos.

Dos mais de 38 mil bombeiros que existem em Portugal distribuídos por 470 Corporações, só cerca de cinco mil são profissionais. Está bem de ver que os Voluntários, estão inseridos, na sua esmagadora maioria no interior do País, dedicando o seu tempo de lazer ao serviço do próximo.

Perdoem-me as redundâncias, mas este assunto que me é muito caro, devia igualmente sê-lo para todos os cidadãos.

Como vivemos um país de regime democrático, qualquer um de nós é livre de dizer e pensar o que bem lhe aprouver. Porém, não devemos nunca esquecer que ao lado de qualquer dos nossos direitos existe sempre um dever. Isto é a liberdade de cada um de nós, termina onde começa a liberdade de cada um dos outros.

As críticas, quando construtivas, são sempre bem vindas e de preferência proferidas nos lugares próprios. No nosso caso, nas Assembleias da Associação.

Gostaria de deixar à reflexão dos associados, em particular, e da população em geral, dois apontamentos sobre o serviço prestado pelos Nossos Bombeiros:

## 1 — Transporte de doentes;

Este serviço que tem originado situações menos agradáveis entre as Corporações e privados, não pode nem deve ser encarada de ânimo leve. Relembro que qualquer cidadão pode constituir uma firma para efectuar este tipo de serviço. A experiência tem demonstrado que só nos grandes centros tal iniciativa é compensadora.

Não me parece correcto acusar os Bombeiros, de concorrência desleal apontando as "benesses" do Estado. Quanto custaria ao Estado, que somos todos nós, transformar estes mais de 33000 voluntários em funcionários públicos?

Então se há economia nos gastos, os contribuintes (pagantes), têm uma sobrecarga a menos. Isto é, está toda a população a beneficiar com tal economia.

Por outro lado, e não menos importante, existe o facto de se continuar a cultivar o voluntariado em causas dedicadas ao bem do próximo.

Nestes tempos que correm, onde os conceitos entre o bem e o mal parecem, subverter-se, voluntariado tem que continuar a ser acarinhado, pois ele continuará a fortalecer o carácter de pessoas de bem.

## 2 — GPIs — Grupos de Primeira Intervenção.

Devido ao aumento alarmante do nº de fogos durante o verão levasse à criação Sazonal (3/4 meses) destes grupos. Trata-se de pessoas (na sua esmagadora maioria) não bombeiros, e que são remuneradas. Elas estão sujeitas ao Comando tal como os Voluntários.

Talvez por falta de hábitos de disciplina, e porque a pouca quantidade de escolha impõe limitações surgem ainda que raras vezes, situações menos agradáveis, as quais são de imediato alvo de sanções disciplinares.

Há pois que, mais uma vez, separar o "trigo do joio".

Uma excepção não faz a regra e por outro lado apesar de fardados, e de nos merecerem toda a estima, os GPI não são os Bombeiros Voluntários.

Como se aproxima nova campanha de fogos florestais os GPI, voltarão a aparecer. Espero pois que, com, uma reflexão sobre estas notas, a sua actividade possa ser apreciada positivamente.

"Vida por Vida" (lema dos B.V.C.) — C. Ramalho

## ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES

Instituição de Utilidade Pública - Fundada em 7 de Fevereiro de 1937

### ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 3 do Artigo 19.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco os sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 25 de Maio, pelas 20, 30 horas, na sede da Associação, com a seguinte

#### Ordem de Trabalhos

Ponto único: Reformulação e alteração dos Estatutos

Se à hora designada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

(Parágrafo único dos Artigo 20.º dos Estatutos).

A proposta de Estatutos a discutir e votar está patente à consulta dos senhores associados, nas instalações da Associação, a partir da data desta convocatória.

Celorico da Beira, 27 de Abril de 2001

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Cândido Augusto Vilarinho

# Estar ou não presente?

Todos os que participam voluntariamente em Associações como esta, tem por vezes dificuldade em obter respostas para as motivações que podem levar cada um a estar presente em algo que só dá trabalho e que por vezes é mal compreendido em determinadas decisões que conjuntamente uma direcção toma. Mas creio ser minha obrigação, dentro das minhas limitadas possibilidades, poder prestar algum serviço na comunidade onde procuro estar inserido.

Será que necessito de protagonismo, concerteza que não, então o que é?

Apesar de não ter nascido em Celorico da Beira, foi aqui que escolhi viver depois de ter percorrido alguns países, após a saída atribulada de uma ex - colónia.

Sempre considerei a Associação dos Bombeiros o lugar ideal para alguém poder prestar ajuda ao seu semelhante da forma mais digna, considero por isso o bombeiro voluntário alguém que cumpre essa obrigação e merece por isso o respeito de todos. E como não sou bombeiro nem já tenho pretensões a ser, acho ser estar uma boa maneira de poder ajudar.

Tem esta direcção vivido momentos difíceis, porque como todos sabem não temos tido ajuda de nenhuma entidade publica local, como seria normal e justo, mas como voluntários que somos, procuramos mesmo assim sobreviver com a máxima dignidade possível.

E já que falo em dignidade convém que todos estejamos conscientes que desempenhar qualquer cargo voluntário de ajuda ao próximo só tem sentido se o significado desta palavra for levado à letra, ou seja o valor particular desse princípio moral, que tem (deve ter) todo o homem como homem, isto é como ser racional e livre, como pessoa, deixando de ser (digno) a partir do momento que desempenhando qualquer cargo ou lugar com a finalidade de obter algum benefício próprio.

Aí passa a ser escravo dos seus interesses.

Convém que todos tenhamos consciência que quando ajudamos os bombeiros estamos a ajudar-nos a nós próprios, porque são estes a quem recorremos em qualquer situação critica seja ela em acidentes, fogos ou calamidades, lembro que ainda à pouco tempo, foram os bombeiros de Celorico da Beira que andaram a limpar estradas para se poder circular num determinado fim de semana, porque as entidades públicas não têm de trabalhar ao fim de semana, mas os bombeiros trabalham nas horas e nos dias em que é preciso. A nenhuma entidade pública podemos atribuir os custos que tivemos em material.

Cabe à direcção da Associação fornecer os meios adequados para que os bombeiros possam desempenhar o melhor possível as suas funções e é isso que temos feito, e iremos procurar cumprir com todo o rigor que o momento exige.

Belmiro Martins



Chevrolet - ano: 1937,

Chegou a Celorico em 1951, estávamos todos à espera dele, quando recebemos a notícia que tinha chocado contra num rebanho de ovelhas, enfim ... outros tempos que nos provocam alguma nostalgia... voltou por isso, para trás, para ser arranjado. Foi recentemente alvo de outra intervenção, e aí está todo bonito para orgulho de todos os sócios e para inveja de muitas corporações, sendo um exemplo de como devem os bombeiros tratar o material que é colocado ao seu serviço.

## Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses

### PROPOSTA PARA ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS

Proponente: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome completo do novo Sócio: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ B.I. n.º \_\_\_\_\_ Arquivo: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_ código postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

E- Mail: \_\_\_\_\_ Quanto quer pagar de cota anual: \_\_\_\_\_ \$ (mínimo 1.800\$00)

Como quer pagar: Transferência Bancária \_\_\_\_\_ Cheque/Vale Postal \_\_\_\_\_ Pessoalmente: \_\_\_\_\_

Autorizo o débito do valor acima referido na conta abaixo indicada:

Banco: \_\_\_\_\_ Balcão: \_\_\_\_\_

NIB: \_\_\_\_\_

Assinatura: (aceite pelo Banco) \_\_\_\_\_